
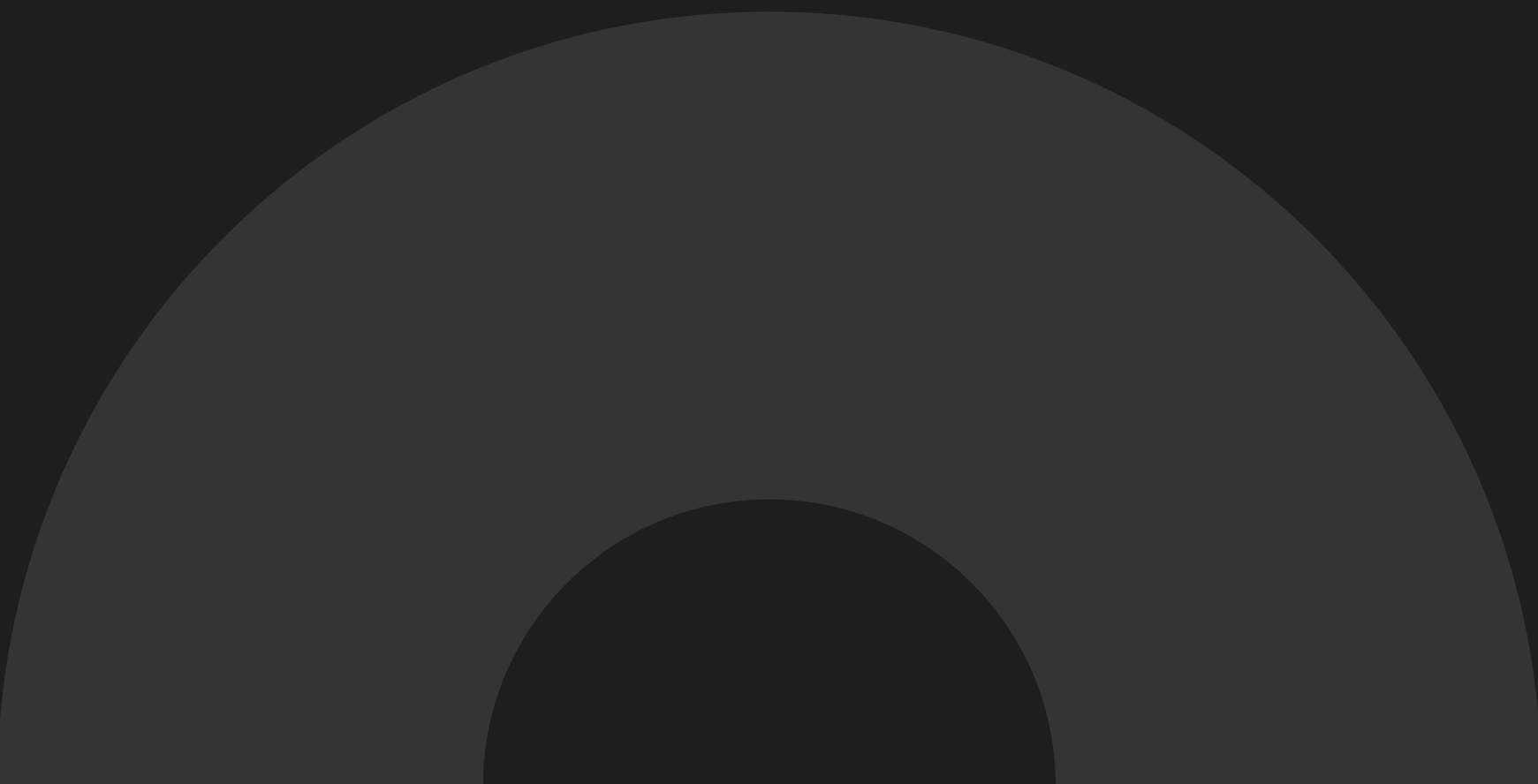

Transformação digital inteligente

 Como low-code com IA está redefinindo o setor financeiro



Sumário

Carta-convite

Capítulo 1

Oportunidades de low-code + IA no segmento financeiro

Capítulo 2

As dores e as soluções

Capítulo 3

Segurança inteligente: plataformas reforçam a proteção digital

Capítulo 4

Inovação no setor financeiro na prática

Capítulo 5

A experiência durante a Febraban Tech

Capítulo 6

Tendências: o futuro das plataformas de low-code no mercado financeiro

Carta-convite

A integração da inteligência artificial em plataformas low-code vem se consolidando como um diferencial competitivo estratégico. Segundo um relatório da KPMG, 88% dos líderes empresariais já reconhecem o potencial dessas tecnologias como impulsionadoras da transformação digital.

O movimento é claro: de acordo com o relatório [State of Application Development 2025](#), 74% das organizações planejam desenvolver dez ou mais aplicativos no próximo ano – um reflexo da urgência por inovação ágil e escalável.

No setor financeiro, essa combinação se traduz em redução significativa de custos operacionais, aceleração na entrega de soluções e maior capacidade de adaptação ao mercado. Ao adotar low-code com IA, as instituições não apenas aumentam sua eficiência, mas também elevam sua competitividade em um cenário cada vez mais dinâmico e digital.

Neste e-book, coproduzido por **MIT Sloan Management Review Brasil** e OutSystems pelo repórter Daniel Navas, traremos a visão de especialistas sobre as principais oportunidades – e também os maiores desafios – da plataforma low-code com IA embarcada para o segmento financeiro, daremos exemplos de cases e faremos um exercício de futurologia sobre o que esperar dessa tecnologia no futuro.

Além disso, aqui você irá conferir os resultados da ação desenvolvida no estande da OutSystems durante a Febraban Tech na qual os visitantes tiveram a experiência de desenvolver apps em tempo real.

Boa leitura!

Christye Cantero
Editora de conteúdos cobranded na
MIT Sloan Management Review Brasil

CAPÍTULO 1

Oportunidades de low-code + IA no segmento financeiro

As plataformas low-code com inteligência artificial (IA) embarcada têm se mostrado uma estratégia fundamental para as instituições financeiras que buscam otimizar suas operações e reduzir custos. De acordo com uma pesquisa feita pelo Information Services Group (ISG), o setor financeiro é um dos principais impulsionadores dessa tecnologia, atraído por sua capacidade de acelerar o desenvolvimento de soluções e aprimorar a experiência do cliente.

A automação proporcionada pela IA reduz erros operacionais, aumenta a produtividade e permite atendimentos mais rápidos e personalizados.



Essa transformação está diretamente ligada às expectativas do consumidor. Dados da OutSystems revelam que [84% dos clientes](#) valorizam a experiência oferecida por uma empresa tanto quanto seus produtos ou serviços. E, entre os millennials, 70% esperam uma jornada integrada em múltiplos canais.

Mas como low-code e IA permitem que instituições financeiras desenvolvam aplicativos personalizados de maneira ágil e eficiente, sem a necessidade de um grande time de desenvolvedores?

Segundo John Paul Hempel Lima, professor e diretor acadêmico dos cursos de graduação online da FIAP, com o low-code, é possível construir aplicações por meio de interfaces visuais, com pouco ou nenhum código, o que acelera o desenvolvimento e reduz a dependência de programadores especializados. “Nem sempre os sistemas são otimizados, mas é possível construir soluções internas rápidas e criar protótipos funcionais para validação e experimentação. A IA entra como um ‘motor inteligente’ que auxilia na implementação das soluções low-code, automatiza tarefas, analisa dados em tempo real e permite personalizar experiências para cada cliente. Um banco, por exemplo, pode criar rapidamente um app de recomendação de investimentos que analisa o perfil do cliente com IA e entrega uma experiência única – tudo isso com uma equipe reduzida e sem meses de desenvolvimento”, explica.

CAPÍTULO 2

As dores e as soluções

Apesar do alto grau de digitalização, o setor financeiro ainda enfrenta obstáculos importantes, como:

- Complexidade dos sistemas legados que atrasam a transformação digital;
- Altas exigências regulatórias e de segurança;
- Necessidade crescente de personalização e integração omnicanal;
- Pressão por inovação em um ambiente cada vez mais competitivo;
- Custos elevados no desenvolvimento de novas soluções;
- Riscos crescentes de segurança cibernética e fraudes;
- Escassez de profissionais, especialmente desenvolvedores qualificados seniores e plenos;
- Demandas constantes por eficiência operacional e redução de custos.



Por outro lado, Rodrigo Soares, gerente de arquitetura de soluções Latam na OutSystems, destaca como o uso combinado de low-code e IA pode ajudar a resolver boa parte dessas dores.

- **Sistemas legados:** conectores prontos permitem integrar e modernizar sistemas existentes de forma gradual.
- **Regulamentações:** as plataformas facilitam a rastreabilidade, auditoria e rápida adaptação a novas exigências legais.
- **Concorrência e experiência do cliente:** a IA e o low-code juntos permitem que as instituições financeiras lancem novos produtos e serviços digitais mais rapidamente, respondendo à concorrência e atendendo às expectativas dos clientes por experiências inovadoras e convenientes. E a facilidade de criar interfaces intuitivas e personalizadas melhora a experiência do cliente.
- **Segurança cibernética e prevenção a fraudes:** as ferramentas já incorporam práticas robustas de segurança desde o desenvolvimento. “A OutSystems, por exemplo, incorpora práticas de segurança no ciclo de vida do desenvolvimento de software SDLC, com verificações de segurança automatizadas e diretrizes para o desenvolvimento seguro. A plataforma facilita, portanto, a implementação de controles de acesso e autenticação robustos”, afirma Soares.
- **Falta de talentos:** a linguagem visual facilita a curva de aprendizado e acelera a entrega mesmo com equipes menores.

- **Redução de custos:** a velocidade de desenvolvimento do low-code reduz significativamente os custos associados à criação e manutenção de aplicações. A reutilização de componentes e a menor necessidade de codificação manual também contribuem para a redução de custos e o aumento da produtividade das equipes.

Lima complementa que o low-code acelera o desenvolvimento e permite que equipes menores entreguem soluções rápidas, enquanto a IA adiciona inteligência aos processos, como análise de risco automatizada, chatbots para atendimento ou detecção de fraudes. “Além disso, essas ferramentas geralmente já podem vir com recursos de segurança integrados e estão preparadas para atender a algumas exigências regulatórias. O resultado é inovação mais rápida, com menor custo e maior eficiência operacional”, argumenta o professor.

CAPÍTULO 3

Segurança inteligente: plataformas reforçam a proteção digital

Além dos benefícios já citados, a IA quando é incorporada a soluções low-code também desempenha um importante papel na melhoria da segurança nas instituições financeiras. A agilidade proporcionada pelas plataformas low-code, por exemplo, facilita a implementação rápida de novas funcionalidades de segurança, como autenticação multifatorial e monitoramento contínuo, sem a necessidade de uma reestruturação complexa de sistemas. Isso permite que as instituições financeiras se adaptem rapidamente a novas ameaças cibernéticas, garantindo uma proteção mais robusta contra ataques e garantindo a confiança de seus clientes.



Apesar dos avanços, a segurança ainda é uma preocupação relevante. Um [estudo da KPMG revela que 42% das empresas consideram a segurança como o principal desafio das plataformas low-code](#). Por outro lado, o relatório [IA generativa em segurança cibernética](#), do Capgemini Research Institute, mostra que mais de 60% das organizações acreditam que a IA generativa fortalecerá a segurança cibernética em longo prazo.

“O estudo enfatiza a necessidade de estratégias claras para integrar a inteligência artificial e a IA generativa aos sistemas de segurança existentes, incluindo a reavaliação contínua do cenário de segurança, aquisição de infraestrutura adequada e estabelecimento de políticas robustas de governança”, comenta Lima, da FIAP.

Benefícios em segurança do uso da IA + low-code

A união entre IA e low-code oferece uma base segura desde o início do desenvolvimento. Ambientes robustos de criação garantem padrões elevados de segurança, como criptografia de dados, controle de acessos e proteção contínua contra vulnerabilidades conhecidas.

“Ao integrar mecanismos de IA, essas plataformas passam a contar com análises comportamentais, detecção proativa de ameaças e automação de respostas a incidentes, o que aumenta significativamente a capacidade de prevenção e reação a ataques. O fato de reduzir a dependência de codificação manual

também diminui os erros humanos, que são uma das principais causas de falhas de segurança em sistemas tradicionais. Com isso, as instituições conseguem manter um alto nível de proteção, mesmo ao acelerar o desenvolvimento de soluções digitais”, explica o professor.

CAPÍTULO 4

Inovação no setor financeiro na prática

Para demonstrar na prática o impacto da combinação entre plataformas low-code e inteligência artificial (IA) no setor financeiro, apresentamos cases de sucesso indicados por Rafael Lopes e Rodrigo Soares, ambos executivos da OutSystems.



1. Melhoria de experiência do cliente

O Banco CTT, um dos maiores de Portugal, tinha como objetivo estratégico aprimorar a experiência dos clientes no processo de solicitação de crédito imobiliário – um passo essencial para aumentar sua participação de mercado. Vale ressaltar que o processo de originação de hipotecas do banco dependia de um fluxo de trabalho humano já que praticamente todas as transferências ao longo do processo envolviam procedimentos manuais.

“Queríamos dar aos nossos parceiros muito mais autonomia ao permitir que eles acompanhassem o andamento de suas solicitações com alertas de status automatizados. Assim, eles poderiam oferecer um serviço muito melhor aos clientes”, conta Pedro Bastos Marques, controlador regulatório no Banco CTT.

A solução? O uso da plataforma low-code com IA permitiu à instituição simplificar seus processos e focar nas necessidades de seus clientes e parceiros. Para isso, contou com o apoio da consultoria Askblue e da plataforma OutSystems.

Em apenas seis meses, o banco desenvolveu e lançou um portal de originação de crédito imobiliário pioneiro. A solução oferece uma jornada digital fluida e intuitiva tanto para os clientes quanto para os parceiros, proporcionando uma experiência de solicitação de crédito imobiliário sem atritos.

Com a consultoria da Askblue, sete meses após a entrada em operação, os resultados já são expressivos: o Banco CTT re-gistrou um aumento no volume de empréstimos, ganhos significativos em eficiência operacional e maior fidelização por parte dos parceiros, satisfeitos com a nova experiência oferecida.

As principais melhorias vistas pelo banco após a implementação do projeto foram:

- As origens de hipotecas de parceiros aumentaram em dois dígitos percentuais;
- Redução de ligações e e-mails de acompanhamento, que

permitirá que a equipe de processamento reduza de seis para dois FTEs;

- Aumento de 30% no valor dos empréstimos hipotecários.

2. Integração de sistemas

A Vórtx, empresa brasileira especializada em infraestrutura de investimentos, precisava unificar suas integrações de sistemas e serviços em uma plataforma única: o VX One.

De acordo com a empresa, foram identificados diversos desafios e oportunidades no mercado que motivaram essa unificação. Os principais motivos incluíam um cenário de indisponibilidade, que exigia a garantia da continuidade dos serviços; a falta de escala, diante da crescente demanda do mercado; a necessidade de integração entre serviços, para unificar e otimizar a comunicação entre diferentes sistemas; a busca por maior velocidade na entrega de soluções; a oportunidade de adotar novas tecnologias para aprimorar os serviços; e, por fim, a simplicidade e facilidade de uso dos processos.

A realização dessa transformação foi viabilizada por meio de uma parceria estratégica entre a OutSystems, fornecedora da plataforma low-code utilizada na construção das soluções, e a SysManager, responsável por conduzir a implementação técnica e apoiar a Vórtx em todo o processo de desenvolvimento, integração e sustentação das aplicações.

Diversos serviços foram implementados com o uso de tecnologia. Entre eles, destaca-se a Escrituração 360, um dashboard integrado a múltiplos serviços que centraliza informações detalhadas sobre operações por cliente. Também foi criado o Escrow, um backoffice completo para contas escrow, com integração a serviços de terceiros e consolidação com recursos internos. Além disso, foi desenvolvido um sistema de banking, com funcionalidades integradas de pagamentos e cobranças.

Segundo a empresa, a adoção de uma plataforma low-code com inteligência artificial para integrar os sistemas trouxe diversos benefícios, entre eles: maior centralização e facilidade de acesso às informações; mais agilidade nas operações, com processos otimizados e redução de custos; maior capacidade de integração entre diferentes serviços e sistemas; e uma experiência aprimorada para o cliente.

A Vórtx destaca alguns números alcançados em seus serviços depois da implementação da tecnologia:

- R\$ 879 bilhões em ativos sob gestão (AuM) em corporate trust services;
- R\$ 60 bilhões em ativos sob administração (AuA) em funds trust services;
- R\$ 928 bilhões em operações ativas em banking services;
- Mais de 5 mil fundos administrados;
- Mais de 400 mil transferências;
- R\$ 1.7 trilhões em operações.

3. Otimização do processo de empréstimos com IA e low-code

De acordo com os executivos, uma determinada instituição financeira buscava agilizar seu processo de aprovação de empréstimos, que era lento e envolvia muita análise manual. “A empresa utilizou uma plataforma low-code para construir um novo portal de solicitação de empréstimos intuitivo para clientes e uma interface de gerenciamento para os analistas”, conta Lopes.

A inteligência artificial foi integrada para realizar a análise de crédito inicial, utilizando modelos de machine learning capazes de avaliar o risco com base em dados históricos e informações do solicitante. A IA também automatizou a extração de dados de documentos enviados pelos clientes.

O projeto resultou em uma redução significativa no tempo de aprovação dos empréstimos – potencialmente de dias para horas. A precisão na avaliação de risco aumentou, contribuindo para a diminuição da inadimplência. Além disso, a automação liberou os analistas para se dedicarem a casos mais complexos e ao relacionamento com os clientes.

4. Plataforma de onboarding digital com reconhecimento facial e low-code

Um banco digital buscava acelerar e tornar mais seguro o processo de onboarding de novos clientes. A solução foi o de-

envolvimento de um aplicativo mobile em low-code que guiava o usuário na abertura de conta. A IA foi integrada para realizar o reconhecimento facial, comparando a selfie do cliente com a foto do documento de identidade. A tecnologia também foi usada para extrair dados relevantes dos documentos, preenchendo automaticamente os formulários.

“Com a implementação da plataforma, o tempo de onboarding foi drasticamente reduzido – de horas ou dias para minutos. A segurança na verificação de identidade foi reforçada, diminuindo o risco de fraudes. E a experiência do cliente melhorou significativamente, aumentando a satisfação e as taxas de conversão”, afirma Soares.

5. Chatbot inteligente para atendimento ao cliente com low-code e PLN

Uma empresa de gestão de investimentos implementou um chatbot para responder a perguntas frequentes e fornecer suporte básico aos clientes. A solução foi desenvolvida em uma plataforma low-code, integrada a serviços de Processamento de Linguagem Natural (PLN) com IA para compreender as intenções dos usuários em linguagem natural.

“O chatbot foi treinado com informações sobre produtos de investimento, processos e perguntas comuns”, lembra Lopes. O chatbot passou a fornecer respostas rápidas e precisas, 24 horas por dia, 7 dias por semana, melhorando a conveniê-

cia para os clientes. A equipe humana pôde se concentrar em questões mais complexas, que exigem maior expertise”, destaca o executivo.

6. Sistema de detecção de fraudes em tempo real com machine learning e low-code

Soares relata que uma empresa de cartões de crédito buscava fortalecer sua capacidade de detectar e prevenir fraudes em tempo real. “A instituição passou a usar uma plataforma low-code para construir um sistema de monitoramento que analisa transações em tempo real, com modelos de machine learning capazes de identificar comportamentos suspeitos. Alertas são gerados automaticamente no sistema low-code para investigação”, explica.

Após a implementação do sistema, a taxa de detecção de fraudes aumentou significativamente, resultando em menores perdas financeiras. “Além disso, a resposta a atividades suspeitas em tempo real melhorou. A plataforma low-code também facilitou a atualização constante dos modelos de machine learning, acompanhando a evolução das ameaças”, completa Soares.

CAPÍTULO 5

A experiência durante o Febraban Tech: construindo um aplicativo na prática

Desenvolver, em tempo real, aplicativos low-code com inteligência artificial embarcada foi uma das experiências proporcionadas pela OutSystems aos visitantes do seu estande durante o Febraban Tech 2025.

Através do Mentor – considerado o primeiro “trabalhador digital” criado para integrar inteligência artificial generativa e desenvolvimento low-code em todas as etapas da criação de aplicativos – os participantes puderam construir soluções relevantes para resolver dores reais de negócio.

Os visitantes apresentavam necessidades específicas, e a equipe da OutSystems utilizava o Mentor para desenvolver os aplicati-



vos com base nessas demandas. Em geral, foram usados prompts simplificados, com o objetivo de demonstrar o potencial da ferramenta de forma acessível. O resultado surpreendeu: muitos visitantes ficaram impressionados com a qualidade e a agilidade das soluções geradas.

Rodrigo Soares, gerente de arquitetura de soluções para a América Latina na OutSystems, destaca exemplos de aplicativos criados durante a demonstração: onboarding de novos clientes para cooperativas de crédito, CRM de vendas, integrações com sistemas de pagamento, portal para correspondentes de crédito, gestão de crédito imobiliário, gestão de cartões de crédito, aplicativo de auditoria de crédito, aplicativo com integração de modelos de IA e sistema de gestão de hub de integrações. “São exemplos bastante diversos, que variam conforme as necessidades específicas e os projetos de cada empresa”, comenta.

O executivo reforça que o Mentor representa uma visão mais ampla da OutSystems sobre geração de código. “Ele não cria apenas trechos isolados, mas aplicações completas, considerando desde o início aspectos como segurança, qualidade e governança”, explica.

Além disso, a ferramenta reduz significativamente a necessidade de ajustes manuais e oferece mais confiança para as equipes de TI. “Ela permite modernizar sistemas legados e resolver desafios que antes pareciam impossíveis de superar”, conclui Soares.

O papel das parcerias

Para garantir uma entrega completa aos clientes, a OutSystems conta com parceiros estratégicos, como a Sys Manager, cuja parceria já dura sete anos e é vista como uma colaboração 360°. “Oferecemos desde a mentoria e a venda da plataforma, passando pela definição do plano de adoção – ou seja, o plano de governança – até um ponto fundamental: a capacitação dos profissionais que irão utilizar essa tecnologia, que, digamos, ainda é relativamente nova”, afirma Marcos Fontana, CMO da Sys Manager.

Outra parceira, há cerca de 10 anos, é a Askblue. Marcelo Vas-concelos, responsável pelo escritório da Askblue em São Paulo, destaca os resultados concretos dessa aliança: “Já conquistamos diversos clientes importantes em conjunto. Acreditamos muito nessa parceria, pois é essencial contar com uma plataforma só-lida, que nos permita construir relacionamentos duradouros com os clientes e entregar soluções de alto valor”, afirma.

Como funciona o Mentor

A solução usa a abordagem conhecida como shift-left, que antecipa tarefas de descoberta e prototipagem. Dessa forma, os desenvolvedores podem apenas descrever o que precisam e, a partir disso, o sistema cria uma versão inicial do aplicativo com interfaces, lógica de negócios e modelos de dados integrados.

Além disso, o Mentor automatiza validações e iterações, garantindo que o código final esteja alinhado às melhores práticas de segurança e desenvolvimento.

Rodrigo Soares, gerente de arquitetura de soluções para a América Latina na OutSystems, explica que, a partir de um documento de requisitos, o cliente pode fazer o upload na ferramenta que, ao ser treinada com o conhecimento de negócio, é capaz de gerar uma aplicação completa. Durante esse processo, o Mentor também auxilia nos ajustes necessários.

“Por exemplo, se o cliente perceber que faltou um campo ou deseja incluir uma nova tela, o Mentor permite configurar essas modificações facilmente. Depois disso, é possível levar a aplicação para a plataforma low-code, onde desenvolvedores podem complementar com códigos mais elaborados, se necessário, e colocá-la em produção”, explica.

Além disso, o Mentor continua sendo útil nas etapas seguintes, apoiando na garantia da qualidade e na geração de código de testes. “A ferramenta acompanha o desenvolvedor durante todo o ciclo de vida da aplicação”, conclui.

CAPÍTULO 6

Tendências: o futuro das plataformas de low-code no mercado financeiro

De acordo com a [Global Market Insights](#), o mercado de finanças embarcadas – a integração de serviços financeiros em plataformas e produtos que não são exclusivamente bancários – foi avaliado em US\$ 58 bilhões em 2022. A expectativa é que esse segmento registre uma taxa de crescimento anual composta superior a 29% até 2032.

Além disso, um estudo da EY revela que 72% dos líderes financeiros globais acreditam que a maioria dos serviços financeiros, em breve, será executada por meio de plataformas não financeiras.

Diante desse cenário, o que esperar do futuro? Para Rodrigo Soares, gerente de arquitetura de soluções para a América Latina na




OutSystems, a combinação entre low-code e inteligência artificial será uma tendência cada vez mais relevante no desenvolvimento de aplicações – especialmente no setor financeiro. “Essa união vai acelerar drasticamente a digitalização e a personalização dos serviços financeiros”, explica.

Segundo o executivo, a IA, com sua capacidade de processar grandes volumes de dados e identificar padrões, impulsiona ganhos significativos em diferentes frentes:

👉 **Velocidade no desenvolvimento:** com low-code, o tempo entre a concepção da ideia e a aplicação em produção é significativamente reduzido, permitindo que bancos e outras instituições financeiras respondam com mais agilidade às mudanças do mercado e às demandas dos clientes.

👉 **Aumento da eficiência operacional:** a automação de processos repetitivos, viabilizada pela IA e orquestrada por plataformas low-code, libera equipes humanas para se concentrarem em tarefas de maior valor estratégico. Isso inclui, por exemplo, agilizar as aprovações de crédito, gestão de risco e compliance.


👉 **Melhoria da experiência do cliente (CX):** a IA proporciona uma compreensão mais profunda do comportamento e das necessidades dos clientes, enquanto o low-code facilita a criação de interfaces e jornadas personalizadas. Isso se traduz em soluções como chatbots inteligentes, portais de autoatendimento intuitivos e recomendações financeiras sob medida.

 **Fortalecimento da segurança e detecção de fraudes:** algoritmos de IA estão cada vez mais sofisticados na identificação de anomalias e padrões suspeitos. As plataformas low-code permitem a rápida implementação e atualização de sistemas de segurança e prevenção de fraudes, adaptando-se continuamente às novas ameaças.

A importância dessas tendências para o mercado financeiro

Um estudo da McKinsey mostra que a personalização bancária pode reduzir os custos de aquisição de clientes em até 50%, aumentar as receitas entre 5% e 15% e melhorar a eficiência dos gastos com marketing em 10% a 30%.

O futuro da customização – impulsionado pela combinação entre low-code e IA – se alinha diretamente com as principais tendências do setor, como:

 **Embedded finance:** o low-code permite que empresas não financeiras (ou instituições financeiras que as apoiam) desenvolvam e integrem rapidamente APIs e funcionalidades financeiras em suas plataformas. A IA, por sua vez, torna esses serviços embarcados mais inteligentes e personalizados. Isso possibilita, por exemplo, a avaliação de risco de crédito instantânea com base em dados comportamentais, a oferta proativa de seguros no momento ideal ou a detecção de fraudes em tempo real dentro da jornada de compra.

🔻 **Hiperpersonalização:** a IA é o motor da hiperpersonalização, ao processar grandes volumes de dados de clientes (transações, interações, perfil) para gerar insights preditivos e recomendações personalizadas. Já o low-code atua como facilitador, permitindo que as instituições construam interfaces e fluxos de trabalho de forma ágil para entregar essas experiências. Isso inclui a criação rápida de aplicativos móveis adaptativos, portais de autoatendimento dinâmicos e a integração dos modelos de IA nos pontos de contato com o cliente – transformando os insights da IA em experiências concretas e em tempo real.

🔻 **Transformação do core bancário:** o low-code permite a criação ágil de camadas de API e microsserviços que “desacoplam” funcionalidades do core legado, possibilitando o desenvolvimento de novas aplicações digitais sem a necessidade de reescrever todo o sistema. Essa abordagem gradual à modernização é complementada pela IA, que pode analisar dados do core para otimizar migrações, identificar dependências críticas e até automatizar testes de regressão, garantindo estabilidade e integridade ao longo da transição.

Agilidade, qualidade e segurança

Para concluir, Soares destaca que as plataformas low-code estão incorporando a inteligência artificial de maneira cada vez mais abrangente. Isso inclui desde a integração com Large Language Models (LLMs) para a criação de agentes, até o suporte à criação e gestão completa do ciclo de vida das aplicações.

Segundo ele, essa combinação entre low-code e IA se torna cada vez mais nativa e inseparável, promovendo ganhos reais em agilidade, qualidade e segurança no desenvolvimento de software.

A **MIT Sloan Management Review Brasil** explora as principais tendências globais em gestão, inovação e liderança, trazendo insights estratégicos para que os profissionais se adaptem a um mundo de negócios dinâmico. Agora, a **MIT SMR Brasil** faz parte do portfólio do CNEX, um centro de formação executiva que atua no desenvolvimento e capacitação de lideranças das principais indústrias e companhias do País.

Com mais de 38 anos de história, o CNEX prepara executivos para enfrentar desafios cada vez mais complexos por meio de imersões internacionais, programas intensivos, curadoria e eventos de conteúdo, além de pesquisas e estudos aplicados.

MIT SloanReview **Brasil**

www.mitsloanreview.com.br

A OutSystems é líder global na inovação por meio de software, oferecendo uma forma mais eficiente para líderes de TI desenvolverem aplicações críticas. Utilizando IA generativa, permite entregas rápidas, adaptação ágil e redução de custos técnicos. A plataforma ajuda organizações a atingir metas estratégicas com até dez vezes mais velocidade que o desenvolvimento tradicional. Reconhecida por especialistas e líderes de mercado em todo o mundo, as marcas globais confiam na OutSystems para executar projetos complexos e transformar grandes ideias em software que impulsiona negócios e pessoas.

Fundada em 2001, a rede da empresa abrange mais de 800.000 membros da comunidade, mais de 500 parceiros e clientes ativos em mais de 75 países em 21 setores.



www.outsystems.com